

África, Ásia e América Latina: conceitos, teoria e epistemologias em perspectiva comparada.

Fernando Vale Castro e Murilo Sebe Bon Meihy

Quarta-feira de 14h às 17h

EMENTA DA DISCIPLINA:

O século XX foi marcado pelo desenvolvimento dos chamados “Estudos Culturais”, uma área do conhecimento alicerçada na interdisciplinaridade, e que se constituiu como uma nova perspectiva teórico-metodológica. O contexto político, econômico, social e cultural da segunda metade do século XX favoreceu um conjunto de reflexões que se debruçaram sobre temas e dilemas apresentados pelo mundo pós-colonial, tais como as noções de alteridade, hibridismo, pluralidade da ideia de nação, subalternidade, entre outros. A partir desse conjunto de questões culturais, essa disciplina pretende discutir certas temáticas teóricas que fundamentam os Estudos Culturais, e analisar em perspectiva comparada, alguns desses conceitos no Sul Global.

PROGRAMA:

- **Apresentação**
- **Alteridade: Ásia, África e América Latina**

SAID, Edward. *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 3ª reimpressão, pp. 13-119.

MUDIMBE, Valentine Y. *The Invention of Africa*. Bloomington: Indiana University, 1988. r

Mignolo, Walter, “El lado más oscuro del Renacimiento”. *Universitas Humanisticas*. Nº 67. 2009.

- **Transculturização e identidade na América Latina**

ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. Madri, CATEDRA, 2002. (original de 1940). pp 414-527

AGUIAR, Flavio & Vasconcelos, Sandra. Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina. São Paulo, EdUSP, 2001. pp209 – 238.

– **Hibridismo como conceito cultural**

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.

BHABHA, Homi K. O local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

– **Pensar a América Latina à luz do Pensamento Decolonial**

Mignolo, Walter. La idea de América Latina. Barcelona, Gedisa Editorial, 2007.

QUIJANO, Anibal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”, in A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

– **Gênero e o debate cultural**

Oyèwùmí, Oyèrónkẹ́. La invención de las mujeres. Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Bogotá: En la frontera, 2017.

ARREAZA, C., TICKNER, A. B. (2002), “Postmodernismo, postcolonialismo y feminismo: manual para (in)expertos”, in Colombia Internacional, 54, janeiro-abril, Bogotá: Universidad de los Andes, pp. 14-38.

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 451-470. 2012.

– **Paulo Freire e a construção de novos paradigmas.**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 16ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.

– **Racismo contra povos autóctones**

Amnistía Internacional. “HERMANAS ROBADAS”: DISCRIMINACIÓN Y VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES INDÍGENAS EN CANADÁ.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Pensamento crítico desde a subalteridade: os estudos étnicos como ciências descoloniais ou para a transformação das humanidades e das Ciências Sociais no século XXI. Afro-Ásia, 2006, no. 34.

MILANEZ, Felipe e outros. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, Vol. 10, N. 03, 2019 p. 2161-2181.

– **Sexualidade e Teoria Queer**

PRECIADO, Beatriz. Manifesto contrassexual. São Paulo: N-1 Edições, 2014.

SOUSA NETO, Miguel Rodrigues; GOMES, Aguinaldo Rodrigues (orgs.). História e teoria queer. Salvador, BA: Editora Devires, 2018

– **Raça e racismo nos EUA.**

DAVIS, Angela, Mulheres, raça e classe. Rio de Janeiro, Boitempo, 2016.

– **Por uma nova epistemologia**

SIMAS, L. A. e RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

FLORENCIO, Thiago. Nativo ausente e escrita-despacho. Revista Vazantes, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 61-70, 2018.

- **Um ocidente não ocidentalista**

SANTOS, Boaventura de Sousa. “¿Un Occidente no occidentalista?: La Filosofía a la venta, la Docta Ignorancia y la apuesta de Pascal” In: *Para descolonizar Occidente: más allá del pensamiento abismal*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLASCO; Prometeo Libros, 2010.

- **Subalternidade e violência como desafios**

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora. Ed. UFJF, 2005.

– **Epistemologias do Sul e cartografias insurgentes: a questão indígena na América Latina**

ALMEIDA, Eliene Amorim de & SILVA, Janssen Felipe da. Abya Yala Como Território Epistêmico: Pensamento Decolonial Como Perspectiva Teórica. Interterritórios | Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco Caruaru, BRASIL V.1 N.1 2015.

TREJO, Guillermo. Etnia e mobilização social: Uma revisão teórica com aplicações à “quarta onda” de mobilizações indígenas na América Latina. In: DOMINGUES, José Mauricio e MANEIRO, María (orgs). América Latina hoje: conceitos e interpretações, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006. pp 225-275

SUÁREZ, Águeda Gómez. Indigenismo y movilización política en América Latina: los Tawahka. Universidad de Santiago de Compostela , Tese de Doutorado. pp 37-94.